"TEATRO GESTÁLTICO": RUDIMENTOS PARA UM TEATRO DA ESPONTANEIDADE E IMPROVISO À LUZ DA TEORIA DO SELF GESTÁLTICA

Autor: Erick Linhares de Holanda

TEATRO GESTÁLTICO – RUDIMENTOS PARA UM TEATRO DA ESPONTANEIDADE E IMPROVISO À LUZ DA TEORIA DO SELF GESTÁLTICA

A presente proposta de workshop emerge de uma trajetória de pesquisa e experimentação iniciada em 2016, na Universidade Doutor Leão Sampaio, e desenvolvida posteriormente na Associação Dança Cariri e no Congresso Nacional de Gestalt-Terapia de 2023, tendo como questão central a construção de interfaces entre o teatro contemporâneo de Peter Brook e a Gestalt-Terapia com ênfase na teoria do self. O Teatro Gestáltico propõe um "dar forma" às experimentações com o corpo, intensificando o que emerge nas relações – a impressão da espontaneidade e a viabilização do improviso –, em consonância com a teoria do self gestáltica, onde a espontaneidade só pode ser dada junto com o outro, no contato e nas relações intersubjetivas, testemunhada no entremeio das relações, naquilo que Perls, Hefferline e Goodman (1977) denominam como a experiência do "entre", numa quebra da dicotomia organismo/ambiente.O teatro de Peter Brook, com suas noções de "Teatro do Espaço Vazio", "Teatro Imediato" e "Teatro Total", oferece um arcabouço fecundo para pensar a experimentação gestáltica, deslocando o foco da obra acabada para a experimentação do processo, do encontro, da novidade que emerge a cada momento no contato com o outro. Este workshop justifica-se como espaço formativo que possibilita a profissionais da psicologia, artistas, educadores e interessados na Abordagem Gestáltica vivenciarem na prática os rudimentos desta proposta, favorecendo o trabalho com questões existenciais, relacionamentos, perspectivas e ações, constituindo-se como terreno fértil para o desenvolvimento da awareness. O objetivo geral é proporcionar uma experiência vivencial de Teatro Gestáltico que integre fundamentos da teoria do self gestáltica e elementos do teatro contemporâneo de Peter Brook. Como objetivos específicos, pretende-se vivenciar os quatro momentos metodológicos do Teatro Gestáltico; experimentar o contato com o outro como campo de emergência da novidade e da criatividade, acessando as funções do self na relação; desenvolver a capacidade de awareness dos próprios processos corporais, afetivos e relacionais através da experimentação cênica; e refletir sobre as possibilidades de aplicação do Teatro Gestáltico em contextos clínicos, educacionais, sociais e artísticos. A metodologia será estruturada em quatro momentos sequenciais, totalizando 4 horas de vivência. O primeiro momento, de aquecimento sensório-corporal, consistirá em exercícios preparatórios baseados em pedagogias teatrais contemporâneas, focando na percepção do corpo no espaço, na respiração e na sensibilização dos sentidos, incluindo scanning corporal, ocupação do espaço vazio e exercícios de contato visual. O segundo momento envolverá jogos cênicos e experimentações, com jogos de espelhamento, condução do outro com os olhos fechados, criação coletiva de imagens corporais e exercícios de emissão e recepção de estímulos, enfatizando o processo de awareness. O terceiro momento, de atuação e improviso, proporá situações cênicas abertas para improvisação em duplas ou pequenos grupos a partir de disparadores como palavras, objetos ou emoções, permitindo que as funções do self sejam testemunhadas no fluxo da experimentação. O quarto momento, de

compartilhamento e elaboração, abrirá espaço para roda de conversa onde os participantes poderão compartilhar o vivido utilizando a descrição fenomenológica, articulando as experiências com os conceitos da teoria do self e com as noções de teatro de Peter Brook. A relevância para a Abordagem Gestáltica reside na contribuição original do Teatro Gestáltico ao propor uma metodologia que integra corpo, afeto e relação de maneira explícita e sistemática, permitindo que as três funções do self – id, ego e personalidade – emergiam espontaneamente nas situações de improviso, podendo ser acolhidas, reconhecidas e ressignificadas. Os participantes poderão beneficiar-se da ampliação da consciência corporal e sensorial, desenvolvimento da capacidade de estar presente na relação com o outro, acesso e reconhecimento de afetos, fortalecimento da espontaneidade, experiência concreta de contato intersubjetivo e ampliação do repertório técnico para intervenções. Como possíveis riscos, considera-se a emergência de conteúdos emocionais intensos, desconforto com a exposição e dificuldade de conter a experiência no tempo previsto, sendo que os facilitadores estarão preparados para acolher tais emergências, oferecendo suporte individualizado, respeitando os limites de cada participante e garantindo um ambiente ético de confiança e confidencialidade.

Palavras-chave: Teatro Gestáltico; Teoria do Self; Espontaneidade; Improviso; Awareness.